

## CARÊNCIA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA LICENCIADOS EM CORRENTE/PIAUI

*Flávio de Ligório Silva*  
*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí*  
*flavio.ligorio@ifpi.edu.br*

### Resumo:

O artigo discute a escassez de professores de matemática licenciados no município de Corrente, extremo Sul do Estado do Piauí. Por meio da análise de depoimentos e documentos, o trabalho discute a escassez de professores inserindo-a nas discussões a respeito da precarização e baixa atratividade da carreira docente. Trata-se de um recorte de uma pesquisa qualitativa de doutorado, ainda em andamento, que utiliza as metodologias de entrevista em profundidade, análise documental e análise de conteúdo, criando um cenário explicativo que permite exibir situações da educação local.

**Palavras-chave:** Escassez de professores; Precarização; Atratividade da Carreira; Carreira Docente.

### 1. Introdução

“Eu nasci e cresci aqui em Corrente. Fiz o ensino fundamental e o ensino médio aqui. Fui para Teresina. Fiz graduação. Fiz mestrado. Passei num concurso e sou diretor aqui. E posso te afirmar: Eu nunca tive um professor de matemática que fosse formado em matemática. Os meus professores eram formados em outras coisas e acho que isso faz muita diferença na formação dos alunos!” (Professor Mário)

“Olha, (...) nós teremos muitas dificuldades de implementar o PIBID aqui, porque aqui em Corrente, aqui na região, só tem dois professores de matemática que são formados em matemática, e o programa só pode ser implementado em turmas que o professor é formado!” (Professor Giovanni)

“Quando a gente está em sala de aula e surge algum conteúdo que a gente não sabe, a gente tem duas escolhas: a gente estuda por conta própria ou a gente pula. Eu nunca aprendi essas matérias de equação, de função, aí não. Quando eu estava na escola, os meus professores pulavam!”<sup>1</sup> (Aluna Emília)

Estas falas ilustram a problemática que aqui se apresenta, a saber, a escassez de professores licenciados em matemática na região do município de Corrente, sul do Estado do Piauí. A primeira delas ilustra a situação de inúmeros correntinos que nunca tiveram entre seus

<sup>1</sup> Estas falas foram reconstruídas com base nas anotações presentes no caderno de campo do pesquisador em três momentos distintos, no segundo semestre de 2014. A primeira é do diretor de um estabelecimento federal de ensino, relatando a falta que um professor de matemática formado fez em sua trajetória acadêmica. A segunda fala é do coordenador do Programa de Iniciação à Docência, PIBID, do mesmo estabelecimento de ensino, relatando a dificuldade em expandir o programa pelas escolas da cidade por falta de professores licenciados em condições de recebê-lo. A terceira é de uma aluna do curso de licenciatura em matemática dizendo que sua formação fora prejudicada pela ausência de professores que soubessem matemática, já que nenhum deles era formado para tal.

professores de matemática algum que eles considerassem efetivamente como tal. Com a voz embargada, com o olhar que denuncia um manifesto, eles afirmam que quem ensinava matemática eram contadores, administradores, agrônomos e outros profissionais liberais. Gente douta e sábia, mas que de fato não assumiam a docência como carreira, como profissão exclusiva, um lugar social a ser ocupado. Mesmo dentro das salas de aulas, estes profissionais continuavam contadores, administradores, agrônomos... Não eram vistos pelos alunos como um professor de matemática que se preparou, se formou, para ocupar aquele lugar.

A segunda fala expressa uma das consequências, para a região, da falta de professores de matemática. Sem professores habilitados para o ensino de matemática, alguns programas institucionais – capacitação, formação continuada, colaboração e pesquisa, extensão – não podem ser implementados nas escolas públicas locais, o que pode prejudicar o ensino. As escolas da região apresentam baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o que de alguma forma podemos correlacionar, por hipótese, ao fato de que há fragilidades na formação dos professores que atuam junto a essas escolas.

Já a terceira revela a transmissão, de geração em geração de professores, de costumes referentes ao quê e ao como ensinar. Dada a ausência de conhecimentos matemáticos que precisam ser ensinados, os professores optam por não os ensinar, reproduzindo a exclusão do acesso ao saber de gerações inteiras de alunos que ficarão impossibilitados de aprender vários conteúdos da matemática escolar. É comum relatos entre os alunos da licenciatura de que passaram toda a oitava série (atual nono ano do Ensino Fundamental) resolvendo unicamente equações do segundo grau ou ainda que ficaram todo o segundo ano do Ensino Médio estudando matrizes.

A falta de professores, principalmente na área de exatas, é um problema que atinge todo o Brasil. Dados de 2009 da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Piauí – SEDUC/PI – mostraram a necessidade de 6672 professores de ciências, 6923 docentes de matemática, 679 docentes de física, 581 professores de química e 394 professores de biologia somente no estado do Piauí. Apesar dos cinco anos que nos separam daquele momento, podemos afirmar que esta realidade não mudou consideravelmente e que professores ainda faltam, principalmente nos pequenos centros urbanos país afora. A carreira docente ainda não se mostra atrativa o suficiente (GATTI, 2010) e não captura entre seus quadros quantidade

suficiente de profissionais que atendam às necessidades de professores dos estabelecimentos de ensino do país.

Excluindo-se o ensino ofertado pela rede técnica federal, que conta com professores habilitados para ensinar matemática atuando no ensino médio, técnico e superior; o município de Corrente apresenta, ao final do ano 2014, no meio urbano e rural, bem como em seus distritos, um quadro de relativa carência de professores de matemática.

Por carência, designamos elementos que precarizam a carreira docente e o ensino tais como: falta de formação específica em matemática, ocupação de cargos temporários com remuneração inferior ao pessoal em exercício efetivo, obrigação de lecionar disciplinas para os quais os professores não se prepararam ou formaram, condições de trabalho insatisfatórias com falta de recursos, equipamentos e prédios escolares em condições regulares, dentre outras.

Por outro lado, o Governo Federal tem-se mostrado preocupado com o quantitativo de professores habilitados para o ensino de diversas disciplinas em todo o Brasil, de forma que tem promovido e incentivado a formação de pessoal docente por meio de diversas políticas públicas. Exemplifica, no contexto de nossa pesquisa, no município de Corrente, a implementação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, que forma professores de matemática na Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O PARFOR é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – fundação vinculada ao Ministério da Educação – MEC – em que professores que não são habilitados para a docência (bacharéis, dentre outros) ou são habilitados para outra disciplina (licenciados) cursam módulos de formação durante as férias, adquirindo certificação de nível superior. Outra iniciativa pública para a formação de professores de matemática consiste no curso de licenciatura em matemática à distância, sob responsabilidade da Universidade Federal do Piauí (UFPI) em polo localizado no município de Corrente. Além disso, em nível nacional, o Governo Federal implantou 39 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia por todo o país, cujo decreto de instituição obriga a oferta de 20% do total de suas matrículas sob a modalidade de licenciatura. No município de Corrente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) tem ofertado anualmente 40 vagas na licenciatura em matemática desde 2010.

Diante do quadro exposto, este artigo pretende apresentar os resultados parciais de minha pesquisa de doutorado, a qual investiga a escassez de professores de matemática

licenciados no município de Corrente, extremo sul do Estado do Piauí. Ainda que trazendo algumas hipóteses à guisa de conclusão, o trabalho pretende expor à comunidade científica uma prévia dos resultados já alcançados de modo a possibilitar ao pesquisador o debate que lhe permite redirecionar o trabalho, se for o caso, em busca de resultados mais amplos.

## 2. Referenciais teóricos

A realidade educacional do ensino de matemática que se vislumbra no município de Corrente não é exclusividade desta região. Por todo o país faltam professores de todas as disciplinas. Pesquisa do movimento Todos pela Educação com base no Censo Escolar de 2013 e apresentada no jornal O Globo em 7/5/2014 mostra que mais de um terço (35,4%) dos docentes do ensino fundamental possuem apenas bacharelado, enquanto que o percentual no ensino médio é de 22,1%. Mesmo entre os docentes que possuem licenciatura, são expressivos os números daqueles que lecionam disciplinas diferentes daquelas de sua formação: no ensino fundamental, 67,2% dos professores detêm o título de outra área; no ensino médio, o percentual chega a 51,7% (TINOCO, 2014).

Tal situação não é inédita e tem se perpetuado ao longo do tempo. O jornal Folha de São Paulo, em matéria veiculada em 26/12/13, com base em dados do INEP sobre o Censo Escolar de 2012, afirmava que 55% dos professores atuantes no ensino médio não têm formação específica na área em que atuam (FALCÃO, 2013).

A questão da falta de professores, em geral, e da falta de professores de matemática, em particular, tem se apresentado como fonte de pesquisas educacionais nos últimos anos. Ilustra esta afirmação o trabalho coordenado por Gatti (2010) sobre a atratividade da carreira docente; o trabalho de Dör e Neves (2014), sobre o perfil dos ingressantes na licenciatura em matemática de uma instituição do Distrito Federal; o artigo apresentado por Moreira et al. (2012) sobre o perfil daqueles que desejam se tornar professores de matemática; o interessante artigo apresentado por Araújo e Vianna (2008) sobre a remuneração dos professores de física, o qual, embora não se refira especificamente aos docentes de matemática, coloca a questão salarial na pauta como um dos motivos que explicam a falta de professores para o ensino no Brasil; o artigo apresentado por Oliveira e Teixeira (2013) sobre a demanda por professores de matemática nos municípios do litoral norte do estado de São Paulo, em que fica explicitado que vários alunos com potencial de cursarem uma licenciatura acabam optando por outras carreiras; o relatório produzido por uma comissão do Conselho Nacional de Educação

instituída pelo Senado Federal (BRASIL, 2007), o qual traça um panorama sobre a escassez de professores no Brasil, apontando ao final sugestões estruturais de curto, médio e longo prazo para combater este problema; o pertinente trabalho de Passos e Oliveira (2008), no qual as pesquisadoras acompanham uma turma de alunos bacharéis de diferentes áreas, parte deles já atuando como professores de matemática, e que buscavam certificação de licenciatura plena em matemática através de diminuta carga horária e reduzidos encontros semanais, formação esta que descaracterizaria a profissão docente; e, por fim, o trabalho de Araújo e Vianna (2011) sobre a carência de professores de ciências e matemática na educação básica e o crescente número de vagas na licenciatura nos cursos superiores, nas modalidades a distância e presencial.

Estes estudos traçam um panorama da carência de professores habilitados para o ensino na educação básica no país. Têm o mérito de apontar inúmeros fatores e especificidades da condição docente no mundo todo e no Brasil, em particular, responsáveis pelas dificuldades de recrutamento de jovens para ocuparem as vagas nas licenciaturas e de profissionais para ocuparem os postos de trabalho docente nas escolas. Dör e Neves (2014) afirmam que a comunidade nacional e internacional de educadores matemáticos tem imbuído esforços numa tentativa de compreender múltiplos aspectos referentes à condição docente, gerando amplo debate teórico e metodológico. Em sua revisão de literatura, elas citam vários trabalhos de autores renomados no campo da educação matemática que permitem o entendimento das dificuldades e possibilidades vivenciadas na formação inicial e continuada do professor que ensina matemática, bem como da experiência de exercício profissional.

O esforço teórico e empírico destes pesquisadores em se debruçar sobre a questão da carência de professores para o ensino de matemática aponta para diferentes contextos: o que os jovens buscam em suas futuras profissões; o fato de que o número de licenciados no Brasil é suficiente para suprir a necessidades de professores do país, mas estes profissionais preferem não entrar em sala de aula; a falta de conhecimentos sobre o conteúdo ensinado e de conhecimento pedagógico; a questão salarial; as dificuldades de exercício da docência e sua incoerência com as identidades dos atores, o que acaba por afastar diversos profissionais da carreira docente, conforme se vê em Paz (2013), dentre outras. No entanto, não se verificou em nenhum deles a especificidade do estudo em que se explicita a voz do profissional que ensina matemática mesmo não tendo um diploma, não sendo habilitado para isso. Quais são suas condições de trabalho? Como ele adquiriu os saberes — do conteúdo e da prática pedagógica conforme apontam Moreira e David (2010) — e os “não saberes” associados à prática de ensino?

Afinal, quem são estes profissionais, quais são seus interesses? A docência para eles é um momento transitório em suas vidas, do qual eles se livrarão quando passarem a exercer outra profissão?

Nossa proposta se diferencia das outras anteriormente apresentadas quando procura responder estas questões por meio das narrativas, das histórias de vida destes profissionais, as quais poderiam mostrar em suas trajetórias elementos para a compreensão de como chegaram às salas de aula, “apesar de”, como diz Clarice Lispector (1998, p. 26), a ausência de diplomas.

Nesse sentido, estudar a carência de professores de matemática no município de Corrente por meio das narrativas destes profissionais é construir e reconstituir uma história destes atores e do ensino de matemática em suas condicionantes e fragilidades. É partir da oralidade, da memória, das representações com o propósito de compreender a cultura de ensino deste lugar, oferecendo subsídios teóricos, metodológicos e interpretativos que possam ser aplicados a outras realidades, a outros contextos em que também faltem quantitativos profissionais docentes que atendam a população escolar. É verificar a exclusão, a falta de acesso de inúmeros profissionais à formação inicial docente, a qual lhes deveria ser garantida. Permite também uma comparação entre as realidades educacionais de diferentes locais, mostrando as formas como diferentes personagens têm entrado em cena, de modo a garantir que as gerações continuem a aprender (ou não) matemática e outros saberes ensinados na escola.

### 3. Procedimentos metodológicos

Este artigo apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFMG. Conforme o exposto anteriormente, a pesquisa investiga a escassez de professores de matemática licenciados em Corrente, Estado do Piauí.

Corrente é uma cidade localizada no extremo Sul do Estado do Piauí, fazendo divisa com Estado da Bahia, conforme a Figura 1. A cidade dista 818 km da capital, Teresina. De acordo com o IBGE (2016), o censo de 2010 registrou população de 25.407 habitantes em Corrente, com estimativa de 26.084 habitantes em 2015 e seu IDH em 2010 era 0,642. O município apresenta incidência de pobreza de 55,03%, com incidência de pobreza subjetiva

da ordem de 62,59%. De acordo com o sítio Deepask (2016), a taxa de analfabetismo em 2010 era da ordem de 19,33% para a população com idade superior a 15 anos de idade.



Figura 1 - Localização do município de Corrente no território do Estado do Piauí

Fonte: Wikipédia (2016).

Foram entrevistados três gestores e nove professores das diferentes redes educacionais presentes na localidade. Além disso, aplicaram-se questionários abertos para três professores da rede federal de ensino e 51 alunos da licenciatura em matemática. Os dados foram avaliados por meio de análise de conteúdo, à luz da literatura consultada e da legislação pertinente (LDB, Lei do Piso Salarial, planos de carreira, dentre outras).

#### 4. Análise e Discussão

Em relação a Corrente, a Rede Municipal de Ensino era formada, em 2015, por 14 escolas de Ensino Fundamental. Nelas, no ano de 2015, atuavam 20 professores que ensinavam matemática, dos quais onze eram licenciados em matemática e nove possuíam outras formações, conforme se pode observar na **Tabela 1**.

Uma constatação interessante apreendida da tabela é que grande parte dos professores que atuam em Corrente tem formação em Pedagogia, Biologia ou Agronomia. Em 2015, apenas um dos professores que ensinavam matemática na Rede Municipal era agrônomo, mas haviam professores que eram agrônomos de formação e lecionavam outras disciplinas, como ciências por exemplo. Isto se devia ao fato de que a Universidade Estadual do Piauí (UESPI) oferecia

os três cursos – Agronomia, Pedagogia e Biologia – em seu campus situado em Corrente. A facilidade de acesso a esses cursos explica, em parte, a formação do corpo docente que atuava na região.

**Tabela 1** - Formação dos professores que ensinavam matemática na Rede Municipal/2015

<b>Formação</b>	<b>Quantidade</b>
Matemática	11
Pedagogia	6
Pedagogia/Biologia	1
Pedagogia/História	1
Agronomia	1
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Corrente

A Rede Estadual de Ensino contava, em 2015, com cinco escolas em que atuavam 22 professores no ensino de matemática, cuja formação se observa na **Tabela 2**.

**Tabela 2** - Formação dos professores que ensinam matemática na Rede Estadual/2015

<b>Formação</b>	<b>Situação</b>	<b>Quantidade</b>
Licenciado em Matemática	Seletista 20h	10
Licenciado em Matemática	Seletista 40h	1
Licenciado em Matemática <sup>2</sup>	Efetivo 20h	1
Licenciado em Matemática	Efetivo 40h	6
Licenciado em Biologia	Efetivo 40h	1
Licenciado em Pedagogia	Efetivo 40h	1
Cursando Matemática	Seletista 20h	2

**Fonte:** Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEDUC/PI)

Este grupo de professores pode ser dividido entre efetivos e seletistas, sujeitos a condições de remuneração e trabalho distintas. Um professor efetivo é um profissional de carreira do Estado do Piauí, sujeito a um estatuto que regulamenta suas atribuições e sua carreira – remuneração, progressão, estabilidade, dentre outras. Já o professor seletista passa por um processo seletivo anual, de modo a ocupar uma vaga temporária, a título precário, na rede. Desse modo, vários direitos assegurados aos professores efetivos são negados aos professores seletistas, inclusive no que se refere a remuneração. A remuneração dos professores do Estado do Piauí no ano de 2015 está presente na Tabela 3.

<sup>2</sup> Apesar dos dados oficiais, na pesquisa verificou-se que o referido professor tem lecionado Física no ano de 2015.

**Tabela 3** - Tabela de remuneração dos professores do Estado do Piauí/2015

<b>Cargo</b>	<b>Nível</b>	<b>Valor Bruto</b>	<b>Valor Líquido</b>
Professor Seletista 20 h	SL	R\$ 851,85	R\$ 783,71
Professor Seletista 40 h	SL	R\$ 1.703,70	R\$ 1.550,37
Professor Efetivo 20h	SL I	R\$ 1.317,32	R\$ 1.159,25
Professor Efetivo 40h	SL I	R\$ 2.634,65	R\$ 2.287,42

**Fonte:** Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEDUC/PI)

Dos dados apresentados acima, depreende-se que há um grande número de professores em regime de contratação temporário, além de quatro professores atuando sem a licenciatura em matemática (dois licenciados em outras áreas e dois ainda em formação). Além disso, a remuneração líquida de um professor seletista é 67,6% da remuneração de um professor efetivo em início de carreira (Classe Superior Licenciado/Nível I – SL I). Isso se deve ao fato de que algumas vantagens e alguns benefícios percebidos pelos professores efetivos não serem pagos aos professores seletistas. Verifica-se que estes são fatores que contribuem para a precarização da docência e baixa atratividade da carreira docente.

O número de docentes de outras áreas em atuação no ensino de matemática nas escolas estaduais tem diminuído. Em 2015, vários egressos de duas turmas do IFPI e de uma turma da UAB/UFPI passaram a atuar no ensino de matemática nestas escolas, o que fez com se diminuísse a presença de outros profissionais atuando na área.

Apesar de inúmeros esforços envidados, em termos de políticas públicas, para diminuir este quadro de escassez de professores, neste caso em específico, da carência de professores de matemática, professores ainda faltam, o que contribui para os baixos índices do IDEB registrados nas escolas da região. Consideramos que se trata de um fenômeno dinâmico, em processo, realidade esta que se altera gradualmente, dado que tais políticas demandam tempo para que se efetivem seus resultados.

Outra face do problema analisado, qual seja, a questão da escassez de professores habilitados e efetivos, com formação adequada para ministrarem de modo eficaz e que mobilizem saberes diversificados inerentes e necessários à prática pedagógica da disciplina de matemática na cidade de Corrente, é o enfrentamento da carência destes profissionais por meio da oferta de licenciatura em matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí/Campus Corrente. Como não considerar a presença do IFPI em Corrente como sendo uma intervenção direta do Governo Federal na questão educacional da localidade, quando leva para este rincão de Brasil, à semelhança de outras localidades afastadas dos grandes centros

urbanos, inúmeros profissionais qualificados, de diferentes áreas, de modo a garantir a oferta de ensino médio, técnico, profissional e superior de qualidade para estas populações, antes muitas vezes excluídas de qualquer tipo de escolarização?

A análise dos questionários respondidos pelos alunos da licenciatura em 2015 revelou que 45% deles pretendem ser professores de matemática e atuar em Corrente, 35% pretende ser professor de matemática e atuar fora de Corrente e 17,6% não pretende atuar como professor. Desse modo, depreende-se que, enquanto política pública, a implantação do *campus* do Instituto Federal do Piauí na cidade de Corrente diminuirá a escassez de profissionais licenciados para atuarem como professores nas escolas da rede pública presentes no município.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, presente no IFPI, é outra política governamental que tenta diminuir a escassez de professores de matemática na região em estudo. A execução do programa gera os seguintes impactos positivos a serem considerados: diminui a presença de outros profissionais como pedagogos, biólogos ou agrônomos nas salas de aula das escolas públicas locais; incentiva os alunos da licenciatura a se tornarem professores, visto que eles já iniciam o contato com a sala de aula e com a profissão, de forma prática, ainda durante sua formação; melhora os níveis de ensino nas escolas pelo desenvolvimento de projetos de ensino pelos alunos bolsistas, dentre outras. Desse modo, alunos que afirmaram, em outras ocasiões de sua trajetória acadêmica que não se tornariam professores mudam seu discurso, assumindo a docência como profissão possível por causa de sua experiência no PIBID, o que já contribui para a melhoria do ensino-aprendizagem locais.

## 5. Considerações Finais

A análise do fenômeno da escassez de professores para o ensino de matemática em Corrente constitui-se o objeto de investigação deste trabalho. A realidade do campo pesquisado se mostra bastante ampla e complexa, o que exigiu um recorte do que se pretendeu investigar. O fenômeno da escassez de professores envolve questões como a atratividade da carreira docente, precarização das condições de trabalho dos professores, bem como ideias e representações disseminadas no imaginário local e social que conduzem a escolhas profissionais individuais entre a juventude.

Tal recorte se debruçou sobre a realidade profissional de docentes que ensinam matemática, atuantes em escolas públicas pertencentes à Prefeitura Municipal de Corrente e ao Estado do Piauí presentes na localidade de Corrente, extremo Sul do Estado. Nesse sentido, não se investigaram as escolas da rede privada. A pesquisa ainda se debruçou sobre dados apresentados sob a forma de documentos emitidos pela Prefeitura de Corrente e pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí, depoimentos de professores e gestores ligados às redes municipal e estadual de ensino. A pesquisa original ainda considera e examina a licenciatura em matemática ofertada pelo Campus Corrente do IFPI em suas diferentes dimensões. Isto porque, enquanto pesquisador, considero o Instituto Federal do Piauí como uma intervenção direta do Governo Federal na questão educacional de Corrente, constituindo-se numa política pública cujos primeiros resultados apenas começam a se esboçar e cuja análise merece ser realizada por meio de critérios científicos, com a finalidade de verificar seus impactos positivos e o que ainda resta para ser melhorado e modificado. Assim, mesmo existindo outras políticas, implementadas na região investigada, tais como a licenciatura em matemática via PARFOR, e ainda, a licenciatura em matemática oferecida pela UFPI via UAB, o trabalho realiza um exame do curso de licenciatura ofertado pelo Campus Corrente do IFPI. Trata-se, pois, de um estudo de caso que pode servir para mostrar e exemplificar, em seus diferentes aspectos, como a carência de professores pode ser enfrentada por meio da implantação de cursos de licenciatura próximos das realidades locais em que eles se fazem necessários.

## 6. Referências

ARAUJO, Renato Santos; VIANNA, Deise Miranda. Discussões sobre a remuneração dos professores de física na educação básica. *Ciência em Tela*, Campinas, v. 1, n. 2, p. 1-9, 2008.

ARAUJO, R. S.; VIANNA, D. M. A carência de professores de ciências e matemática na educação básica e a ampliação das vagas no ensino superior. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 17, n. 4, p. 807-822, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Escassez de professores no ensino médio: propostas estruturais e emergenciais*. Brasília: MEC, 2007.

DEEPASK. *Analfabetismo*. Disponível em:  
<<http://www.deepask.com/goes?page=corrente/PI-Confira-a-taxa-de-analfabetismo-no-seu-municipio>>. Acesso em: 3 fev. 2016.

DÖRR, Raquel Carneiro; NEVES, Regina da Silva Pina. O perfil de ingressantes na licenciatura em matemática de uma instituição pública federal do Distrito Federal. In: Encontro Brasiliense de Educação Matemática: ser educador matemático, 6., 2014, Brasília. *Anais...* Brasília [s.n.], 2014. p. 1-11.

FALCÃO, Flávia Foreque Márcio; TAKAHASHI, Fábio. 55% dos professores dão aula sem ter formação na disciplina. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 26 dez. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/12/1390053-55-dos-professores-dao-aula-sem-ter-formacao-na-disciplina.shtml>>. Acesso em: 24 jan. 2014.

GATTI, Bernadete A. et al. Atratividade da carreira docente no Brasil. In: Fundação Victor Civita. *Estudos e pesquisas educacionais*. São Paulo: FVC, 2010, v.1, n. 1.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Corrente*. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=220290>>. Acesso em: 3 fev. 2016.

LISPECTOR, Clarisse. *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*. Rio de Janeiro: Rocco Editora, 1998.

MOREIRA, Plínio Cavalcanti *et al.* Quem quer ser professor de matemática? *Zetetiké* – FE/Unicamp – v. 20, n. 37, p. 11-34, 2012.

MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M. S. *A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. 120p.

OLIVEIRA, Vinícius dos Santos.; TEIXEIRA, Ricardo Roberto Plaza Demanda por professores licenciados em matemática nos municípios do litoral norte de São Paulo. *Sinergia*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 201-210, set./dez. 2013.

PAZ, Mônica Lana da. *A permanência e o abandono da profissão docente entre professores de matemática*. 166 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

PASSOS, Laurizete Ferragut.; OLIVEIRA, Neusa da Silva Cardoso de. Professores não habilitados e os programas especiais de formação de professores: tábua de salvação ou a descaracterização da profissão? *Rev. Diálogo Educação*, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 105-120, jan./abr. 2008.

TINOCO, Dandara. Falta de licenciatura atinge 35% de professores do nível fundamental. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 maio 2014. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/falta-de-licenciatura-atinge-35-de-professores-do-nivel-fundamental-12402843#ixzz3Pm3nf7Fq>>. Acesso em: 24 jan. 2014.

WIKIPEDIA. Localização de Corrente no Estado do Piauí. 2006. Mapa Geográfico  
Disponível em: < [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Piaui\\_Municip\\_Corrente.svg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Piaui_Municip_Corrente.svg)>.  
Acesso em: 3 fev. 2016.